



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
FACULDADE DE LETRAS - FALE
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS-LIBRAS**

**HELMA THAYSE COSTA SILVA
MICHELLE DOS SANTOS SILVA**

NARRATIVAS SURDAS SOBRE O PROCESSO INCLUSIVO NO ENSINO SUPERIOR

**MACEIÓ
2024**

Helma Thayse Costa Silva
Michelle dos Santos Silva

NARRATIVAS SURDAS SOBRE O PROCESSO INCLUSIVO NO ENSINO SUPERIOR

Artigo Científico apresentado ao Colegiado do Curso de Letras-Libras da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Alagoas como requisito parcial para obtenção da nota final do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Orientador/a: Prof. Dr. Nágib José Mendes

MACEIÓ
2024

Folha de Aprovação

Helma Thayse Costa Silva

Michelle dos Santos Silva

Narrativas Surdas Sobre o Processo Inclusivo no Ensino Superior

Artigo Científico apresentado ao Colegiado do Curso de Letras-Libras da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Alagoas como requisito parcial para obtenção da nota final do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), apresentado em 01/11/2024.

Banca examinadora:

Documento assinado digitalmente
 **NAGIB JOSE MENDES DOS SANTOS**
Data: 09/11/2024 13:21:49-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Orientador: Profº. Dr. Nágib José Mendes dos Santos
(Faculdade de Letras da Universidade Federal de Alagoas)

Documento assinado digitalmente
 **EDINEIDE DOS SANTOS SILVA**
Data: 08/11/2024 15:27:52-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

1º Examinador : Profº. Dra. Edineide dos Santos Silva
(Faculdade de Letras da Universidade Federal de Alagoas)

Documento assinado digitalmente
 **JANIO NUNES DOS SANTOS**
Data: 08/11/2024 15:33:35-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

2º Examinador: Prfº. Dr. Jânio Nunes dos Santos
(Faculdade de Letras da Universidade Federal de Alagoas)

Documento assinado digitalmente
 **SERGIO JOSE DA SILVA**
Data: 06/11/2024 10:30:45-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

3º Examinador: Profº. Ms. Sergio José da Silva
(Faculdade de Letras da Universidade Federal de Alagoas)

NARRATIVAS SURDAS SOBRE O PROCESSO INCLUSIVO NO ENSINO SUPERIOR

Helma Thayse Costa Silva¹

Michele dos Santos Silva²

Nágib José Mendes³

Resumo:

O presente trabalho tem como objetivo apreender as significações - os sentidos e significados - produzidas por universitários surdos, discentes de um curso de Letras-Libras (Licenciatura), de uma instituição pública de ensino superior localizada no Estado de Alagoas, acerca do processo da inclusão educacional. Para alcançá-lo, nos ancoramos nos pressupostos teóricos e metodológicos da Psicologia Sócio-Histórica que, fundamentada nos estudos de Vigotski e no Materialismo Histórico e Dialético, nos orienta que, para apreender os sentidos e significados, é essencial compreender, principalmente, os seguintes aspectos: o ser humano é constituído por inúmeras determinações sócio-culturais que o atravessam em seu processo de formação humana, sendo este processo dialético; e, para se aproximar da gênese do fenômeno estudado, faz-se necessário superar a sua imediaticidade. Os dados foram produzidos a partir das narrativas de quatro discentes surdos matriculados nesta instituição de ensino superior. Para as análises dos dados, utilizamos os Núcleos de Significação. Os resultados demonstram que os universitários com surdez vivenciam um cenário negligente e que apesar dos marcos legais, a determinação sócio-histórica que constitui os universitários, é marcada pela exclusão e desrespeito a identidade e cultura surda.

Palavras-chave: Ensino Superior. Aluno com surdez. Inclusão-Exclusão.

Abstract: The present work aims to understand the meanings - the senses and meanings - produced by deaf university students, students of a Literature-Libras course (Licenciatura), at a public higher education institution located in the State of Alagoas, about the process of inclusion educational. To achieve this, we are anchored in the theoretical and methodological assumptions of Socio-Historical Psychology which, based on the studies of Vygotsky and Historical and Dialectical Materialism, guides us that, to grasp the senses and meanings, it is essential to understand, mainly, the following aspects: the human being is made up of countless socio-cultural determinations that cross him in his process of human formation, this process being dialectical; and, to get closer to the genesis of the studied phenomenon, it is necessary to overcome its immediacy. The data were produced from the narratives of four deaf students enrolled in a higher education institution in the state of Alagoas. To analyze the data, we used the Meaning Cores. The results demonstrate that deaf university students experience a negligent scenario and that despite the legal frameworks, the socio-historical determination that constitutes university students is marked by exclusion and disrespect for deaf identity and culture.

Keywords: Higher education. Deaf student. Inclusion. Exclusion.

1. INTRODUÇÃO

Na última década ocorreu um aumento considerável na inclusão de estudantes surdos no ensino superior. Esse assunto é bastante complexo, pois os desafios relacionados ao acesso, à permanência e à conclusão dos cursos por parte desses alunos refletem a necessidade de uma

¹ Graduanda em Letras-Libras na Universidade Federal de Alagoas.

² Graduanda em Letras-Libras na Universidade Federal de Alagoas.

³ Professor doutor da Universidade Federal de Alagoas.

adaptação institucional que considere as particularidades linguísticas e culturais da comunidade surda. De acordo com os dados do Ministério da Educação, em 2009 estavam matriculados na universidade 1802 (mil e oitocentos e dois) surdos. Em 2022, esse número aumentou para 4.842 (quatro mil e oitocentos e quarenta e dois), entre instituições privadas e públicas (Brasil, 2023).

O número cada vez maior de alunos surdos no ambiente universitário é resultante do processo que iniciou-se na década de 90 e decorre de diversos aspectos, tais como: o reconhecimento do *status* da língua para a Língua Brasileira de Sinais - Libras, como a segunda oficial do Brasil, a constituição de educação bilíngue, a valorização da identidade e da cultura surda (Silva, 2022), bem como a inserção de docentes surdos no cotidiano das escolas e a promulgação de leis e decretos asseguraram a sua identidade, suas especificidades e seus direitos. Associados a estes marcos, os educandos surdos trazem consigo experiências mobilizadoras do movimento e das lutas surdas e seus efeitos nas políticas e práticas educacionais atuais.

Embora haja aumento na inserção de alunos surdos nas Instituições de Ensino Superior (IES), alguns estudos têm mostrado que esses alunos têm dificuldade na execução das demandas e na interação com os docentes e os alunos ouvintes, o que acarreta prejuízos tanto à interação social destes, quanto no seu desenvolvimento acadêmico. As barreiras sociais, que geram a deficiência do surdo em decorrência de atitudes e interações com o meio, precisam ser alteradas, de forma a se alcançar uma participação com equidade, adequando as políticas educacionais de ensino ao desenvolvimento de uma vida social plena onde os discentes surdos recebam apoio, possibilitando uma comunicação eficaz e um bom desempenho em uma instituição de ensino superior inclusiva (Silva, 2022).

Segundo a Organização das Nações Unidas para a Educação e a Cultura (UNESCO), o direito à educação é para todos (Brasil, 1990). Dito isto, é fundamental que as perspectivas e experiências das pessoas com surdez tenham mais espaço e visibilidade na sociedade. Assim posto, aponta-se a relevância social deste artigo, que pretende dar voz a esses sujeitos no contexto de suas vivências universitárias. As vivências se reestruturam a partir de demandas do meio e das interações do indivíduo, assim quando este processo se modifica, as necessidades e motivações do sujeito também se transformam, pois têm relação com a situação social de desenvolvimento, segundo Bittencourt e Fumes (2021).

Com o objetivo de validar este estudo, surge a seguinte pergunta a ser investigada: Sob o olhar do aluno surdo como acontece o processo de inclusão em uma instituição de ensino superior? Para fins de responder a esta questão, delineamos como objetivo geral: Apreender as

significações dos universitários com surdez do curso de Letras-Libras acerca do processo de inclusão na educação superior. Elegemos como objetivos específicos: a) Analisar o processo inclusivo dos alunos surdos no ensino superior; b) Explicitar e compreender, a partir das narrativas dos alunos surdos, as necessidades quanto ao seu processo de inclusão no ensino superior; c) Explicitar e compreender, a partir das narrativas dos alunos surdos, quais são as determinações materiais para a efetivação da inclusão no ensino superior.

Tendo como finalidade alcançar os escopos descritos acima, o procedimento adotado para a produção dos dados foi o da “Narrativas de Vida”. Este procedimento oferece às pesquisas em educação elementos que ampliam os repertórios de compreensão, de aspectos, de percepções, de preocupações, de ações e de interrogações sob o olhar dos sujeitos, reproduzindo a realidade e ajudando-nos a perceber nuances de valores e sentidos daquilo que entende-se como legítimo na inclusão. A narrativa tem o poder de fabricar o real que conta como fato, ela pode fazer ver a versão do real que cria de forma seletiva. (Certeau, 2010).

Quanto ao procedimento de análise dos dados, a saber: “Os Núcleos de Significação” (NS), a escolha deste se deve ao fato de que a análise da realidade educacional dos estudantes com deficiência, a partir de suas próprias significações, oferece diretrizes valiosas para melhorar a prática docente e as políticas de apoio institucional com vistas à inclusão educacional da pessoa surda. Pois, de acordo com Bock e Aguiar (2016, p.50), os significados permitem uma comunicação mais universal materializando-se na generalização da palavra, enquanto os sentidos são “um agregado de todos os fatos psicológicos que surgem na nossa consciência como resultado da palavra.” (Bock; Aguiar, 2016, p. 50)

É relevante pontuar que este trabalho é importante, não só por ser um meio para a expansão do conhecimento acerca do objeto a que se propõe investigar essa pesquisa, mas também por permitir que os indivíduos surdos - invisibilizados e silenciados pela corponormatividade que se faz tão presente na sociedade do capital - narrem seus sentidos e significados sobre a inclusão no ensino superior; pois, é por meio da investigação das significações expressas nas palavras que o pesquisador se aproxima dos sentidos produzidos pelos participantes a respeito de determinado fenômeno (Vigotski, 2009).

Como resultado, muito mais que uma construção linear de saberes a respeito das narrativas surdas sobre o processo inclusivo no ensino superior, suas necessidades e determinações materiais/sócio-históricas necessárias para a efetivação da inclusão no ensino superior, explicitamos que, para a universidade ser inclusiva, deve promover a democratização do ensino, fundamentando-se na garantia de oportunidades iguais para o aprendizado e o crescimento profissional contínuo ao longo da vida. Sendo assim, fundamentados em Silva

(2022), afirmamos que somente desta forma será possível ofertar um ambiente não excludente em que seus protagonistas, alunos com e sem deficiência, acessem todos os meios necessários que lhes permitam ir ao encontro das suas necessidades.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Este trabalho está baseado nos pressupostos teóricos e metodológicos da Psicologia Sócio Histórica (PSH), fundamentada nos estudos de Vygotski e no Materialismo Histórico Dialético (MHD) de Karl Marx. Ou seja, o ponto de partida da investigação é a realidade concreta, concebendo-a não de forma estática, mas em constante movimento, de forma dialética. Tal compreensão faz-se imprescindível para a pesquisa que busca explicitar a gênese do fenômeno investigado, evitando dessa maneira a pseudoconcreticidade (Kosik, 1976).

Ao apreender as significações do sujeito, estamos examinando sua realidade, suas experiências e seu percurso histórico, dessa forma, as significações representam a síntese dialética entre sentido e significado. De acordo com Vygotski (1998), cada palavra possui um significado, de modo que uma palavra sem significado é apenas um som vazio. Portanto, mesmo que a palavra não consiga transmitir completamente um pensamento, é por meio dela que esse pensamento se concretiza.

A partir de Vygotski, também se entende por significado de cada palavra como um ato de pensamento fruto de uma generalização, um conceito. De modo que, o significado é um fenômeno do pensamento verbal resultante da interação entre palavra e pensamento. “O significado das palavras só é um fenômeno de pensamento na medida em que é encarnado pela fala [...] É um fenômeno do pensamento verbal ou da fala significativa - uma união do pensamento e da linguagem”. (Vygotski, 1998, p.102)

Para apreender o sentido é essencial focar no processo de subjetivação que constituem os sujeitos, que se desenvolve a partir da historicidade dos indivíduos de maneira dialética, reconhecendo a importância das mediações durante o processo de internalização ao longo de suas vidas, sendo, portanto, criteriosos e atentos a elas, pois: “Os objetos das pesquisas que utilizam essas perspectivas são diversos, no entanto, se conectam a partir do cuidado e observação criteriosa acerca do método” (Dounis et al., 2022, p. 19).

De acordo com Aguiar (2011), a linguagem desempenha um papel fundamental nas mediações dentro das relações sociais, pois é através dela que o ser humano se torna sujeito e concretiza o mundo das significações. Estas significações são moldadas pela dialética entre os

significados e sentidos que os indivíduos constroem a partir da realidade que vivenciam. Portanto, a discussão será fundamentada em autores como: Vygotsky (2001); Aguiar e Ozella (2013); Bock e Aguiar (2016); Passos (2016); Aranha e Aguiar (2016); Pasqualini (2020); Dounis, Silva e Fumes (2022); entre outros.

3. METODOLOGIA

Este trabalho adota uma abordagem qualitativa, “considerando que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números.” (Prodanov e Freitas, 2013, p. 70) Os dados coletados são descritivos-analíticos, retratando as significações existentes na realidade estudada; apreendendo assim o fenômeno de maneira mais aprofundada, indo para além do que se manifesta de forma aparente.

Pasqualini (2020) argumenta que o materialismo histórico-dialético vê o conhecimento como um processo de captura e reprodução no pensamento, do dinamismo da realidade; essa abordagem o diferencia de outros métodos, concepções e epistemologias, parte do princípio de que o real possui uma primazia ontológica: conhecer o real é um esforço para reconstruir, em nossa mente, o movimento da realidade, buscando entender, revelar e decodificar a forma concreta de como a realidade se forma.

Com base nessa concepção de homem, - enquanto sujeito constituído sócio-historicamente, sendo a linguagem, nesse processo, importante sistema simbólico que permeia as relações sociais -, Aguiar, Soares e Machado (2015) interpretam os núcleos de significação como um procedimento metodológico adequado para a análise de dados produzidos, pois parte das falas dos sujeitos. Tal procedimento tem como escopo fornecer ao pesquisador formas de se aproximar das significações produzidas pelos participantes da pesquisa, isso com base nos princípios da teoria sócio-histórica.

Isso posto, nos itens abaixo serão descritas como se deram as etapas do percurso metodológico adotado neste trabalho de pesquisa.

3.2 Lócus de pesquisa e escolha dos participantes

A produção dos dados foi realizada em uma instituição de ensino superior localizada na cidade de Maceió. Quanto aos participantes da pesquisa, os critérios considerados para a inclusão destes foram: a) Ser aluno surdo matriculado no curso de Letras-Libras; b) Ter cursado 75% da carga horária obrigatória do curso.

Conforme os critérios adotados, 4 (quatro) estudantes surdos participaram das entrevistas. No quadro a seguir apresentaremos algumas informações sobre os participantes da pesquisa:⁴

Quadro 1 - Caracterização dos participantes

Participante	Caracterização
Laura	Mulher branca, 31 anos, diagnosticada aos 7 anos de idade, residente em União dos Palmares, casada, não tem filhos, não trabalha. Estuda no 8º período do curso de Letras-Libras.
Maria	Mulher branca, 26 anos, diagnosticada aos 5 anos de idade, residente em Maceió, solteira, não tem filhos, não trabalha. Estuda no 7º período do curso de Letras-Libras.
Fernando	Homem branco, 36 anos, diagnosticado aos 6 anos com surdez e aos 17 anos com surdo-cegueira, residente em Maceió, solteiro, não tem filhos, bolsista. Estuda no 8º período do curso de Letras-Libras.
Marisol	Mulher branca, 36 anos, diagnosticada aos 9 anos de idade, residente em Maceió, divorciada, mãe solo, bolsista. Estuda no 6º período do curso de Letras-Libras.

3.3 Instrumentos para a coleta de dados

Os dados foram coletados através da entrevista narrativa individual, previamente marcada com os sujeitos desta pesquisa. A escolha desse instrumento se deve porque ele “[...] possui um roteiro de perguntas básicas previamente estabelecidas e que fariam referência aos interesses da pesquisa, ela se difere da estruturada pela sua flexibilidade quanto às atitudes e compreensão do pesquisador.” (Manzini, 2004, p. 21).

Salienta-se que, nesta etapa de produção de dados os registros foram coletados por meio de vídeos, mediante permissão prévia do participante da pesquisa. As entrevistas realizadas com participantes surdos passaram pela transcrição e tradução para a língua portuguesa por um intérprete profissional de Língua Brasileira de Sinais.

3.4 Procedimento para análise dos dados

⁴ Nomes fictícios, assegurando o anonimato conforme os preceitos éticos da pesquisa.

Para análise dos dados produzidos foi utilizado o procedimento dos Núcleos de Significação que “[...] expressam o movimento de abstração que, sem dúvida, contém o empírico.” (Aguiar e Ozella, 2013 p. 308) O objetivo dos Núcleos de Significação, como afirmam Aguiar e Ozella (2006, p.223) é: “[...] instrumentalizar o pesquisador segundo a abordagem da psicologia sócio-histórica, nos procedimentos de análise de material qualitativo, visando apreender os sentidos que constituem o conteúdo do discurso dos sujeitos informantes.”

Para a estruturação e análise dos dados gerados conforme recomendado por Aguiar e Ozella (2013), serão necessários os seguintes procedimentos: a partir das falas dos participantes identificar, num primeiro momento, os pré-indicadores; após uma segunda leitura mais atenta, construir os indicadores e, por fim, construir o núcleo de significação.

Para o levantamento dos pré-indicadores é realizada a leitura flutuante e organização do material: “Os pré-indicadores são, portanto, trechos de fala compostos por palavras articuladas que compõem um significado [...] e, portanto, constituem uma unidade de pensamento e linguagem.” (Aguiar e Ozella, 2013, p.309)

Na construção dos indicadores, como apontam Aguiar e Ozella (2013), o movimento empreendido é de aglutinação dos pré-indicadores, seja pela similaridade, pela complementaridade ou pela contraposição. De posse desse conjunto (os indicadores e seus conteúdos), devemos, neste momento, voltar ao material das entrevistas e iniciar uma primeira seleção de seus trechos que ilustram e esclarecem os indicadores. (Aguiar e Ozella, 2013, p. 309)

Em seguida, após a articulação dos indicadores, será formada a construção e análise do núcleo de significação: “Os núcleos devem ser construídos de modo a sintetizar as mediações constitutivas do sujeito; mediações essas que constituem o sujeito no seu modo de pensar, sentir e agir.” (Aguiar e Ozella, 2013, p.310). Ainda sobre a construção dos Núcleos de Significação, conforme os autores:

É neste momento que efetivamente avançamos do empírico para o interpretativo (apesar de todo o procedimento ser, desde o início da entrevista, um processo construtivo/interpretativo). Os núcleos resultantes devem expressar os pontos centrais e fundamentais que tragam implicações para o sujeito, que o envolvam emocionalmente e que revelem as determinações constitutivas do sujeito. (Aguiar e Ozella, 2013, p. 310)

Desse modo, como afirmam Aguiar e Ozella (2013), a análise baseada nos núcleos de significação pode possibilitar ao pesquisador uma compreensão mais profunda do objeto

estudado, indo além da superfície empírica das palavras (significados) e alcançando sua dimensão concreta (sentidos).

Constituídos os Núcleos de Significação, “a análise se inicia por um processo intranúcleo avançando para uma articulação. Em geral, este procedimento explicita semelhança e/ou contradições que vão novamente revelar o movimento do sujeito.” (Aguar e Ozella, 2013, p.310).

Portanto, a partir das falas dos participantes da pesquisa registradas na entrevista, foram constituídos dois núcleos de significações, a saber: 1: **“Sempre com barreiras na comunicação”**: a pessoa surda e os desafios da inacessibilidade na Universidade; 2: **O processo educacional inclusivo no ensino superior** “*Não basta apenas ter intérpretes*”.

4. ANÁLISE DOS DADOS

A constituição dos núcleos de significações expressa o movimento de teorização a partir dos dados empíricos, neste caso específico, o discente surdo, isso levando em consideração os objetivos da pesquisa (Gomes, 2021). Por ser a fala unidade de análise fundamental neste procedimento de análise, os títulos dos núcleos trarão sempre trechos das falas dos participantes.

4.1 Núcleo de Significação 1: **“Sempre com barreiras na comunicação”**: a pessoa surda e os desafios da inacessibilidade na Universidade

Este núcleo é composto por dois indicadores: “Desafios no ensino superior” e “Entre a Inclusão e a Exclusão” e apresenta as condições reais vivenciadas em todos os ambientes frequentados pelos sujeitos participantes na instituição de ensino superior.

Partindo desse pressuposto, as barreiras na comunicação se faz um condicionante no processo inclusivo no ensino superior. Entretanto, evidencia-se que diversos aspectos tensionam esse processo e podem interferir na tríade acesso-permanência-aprendizagem destes discentes. Isto é explicitado nas falas abaixo, quando Laura, Maria e Marisol mencionam as dificuldades encontradas, quanto à comunicação, na instituição de ensino onde estudam.

Não tem acessibilidade em outros lugares que eu vou, só aqui no Letras-Libras tem intérprete que acompanha, mas lá fora sempre tem barreiras para a comunicação. (Laura)

É difícil, me sinto um pouco triste de não ter acessibilidade, é importante ter os intérpretes em outros lugares da universidade, não tem uma comunicação, às

vezes falam rápido demais que não dá pra entender com leitura labial, aviso que sou surda, que não entendo, mas não se importam com isso. (Maria)

Sempre com barreiras na comunicação. (Marisol)

Os significados trazidos nestes pré-indicadores apontam para os desafios encontrados pelos discentes surdos quanto à falta de acessibilidade na IES onde estudam. Neste sentido, destacamos a fala de Marisol: “*Sempre com barreiras na comunicação*”. É importante destacar a existência do NAC - Núcleo de Acessibilidade no *locus* da pesquisa, todavia os sujeitos participantes afirmaram que nunca tiveram a assistência do núcleo por existir a barreira na comunicação.

A falta de apoio também é do NAC, é para ter adaptação, especialmente para o surdo-cego, eu preciso desse apoio porque também sou deficiente visual, mas ainda não tem acessibilidade, eu nunca usei, não tem guia-intérprete, não posso ir sozinho no NAC porque não tem comunicação (Fernando).

Nunca me avisaram do NAC (Maria).

Conforme Saviani e Galvão (2021) a interação entre os sujeitos é fundamental para o processo de aprendizagem. O desconhecimento da importância de se considerar as dimensões individuais, históricas, sociais e linguísticas do sujeito surdo, faz com que o processo educacional, em especial nas Instituições de Ensino Superior - IES, seja ainda um desafio (Barbosa e Dorziart, 2019). Assim, nesse contexto, entendemos que a comunicação em Libras é determinante para minimizar as limitações no acesso à linguagem, já que a linguagem é essencial no processo de aprendizagem e contribui para o desenvolvimento do sujeito enquanto ser humano.

A respeito da barreira comunicacional na instituição, o participante Fernando considera do seguinte modo:

Falta acessibilidade em Libras. É difícil ir aos lugares, desde de antigamente (início do curso) até atualmente, para muitos surdos não tem acessibilidade, não tem recursos financeiros, e eu surdo-cego tem que ter um guia-intérprete e não tem acessibilidade, quero ir no restaurante universitário e o sol forte dói meus olhos e não tem ninguém para ir junto. (Fernando)

A declaração de Fernando expõe não só os obstáculos na comunicação, mas também as barreiras estruturais e sociais que afetam o sistema educacional e a sociedade como um todo. Na fala do participante foi notória a emoção, ao falar das limitações

decorrentes da falta de acessibilidade, direito que lhe deveria ser garantido para fins de uma educação, de fato, inclusiva.

A inclusão e acessibilidade estão alinhadas em um mesmo objetivo. Nesse sentido, a acessibilidade é a base fundamental para a inclusão; contudo, os pré-indicadores a seguir expressam que na IES onde os participantes da pesquisa estudam acontece o contrário:

Em qualquer lugar que preciso ir solicitar alguma coisa tem muitos textos, algumas palavras e a escrita do português para o surdo é difícil. (Fernando)

Os lugares não tem acessibilidade, é difícil tem que escrever ou mostrar imagens para se comunicar. (Marisol)

Ainda que a fala não expresse todo o pensamento do sujeito, é nela que o pensamento se materializa (Vigotski, 2000). Assim, os pré-indicadores apreendidos nas falas dos participantes explicitam aspectos da realidade social acerca do processo de inclusão da pessoa surda no ensino superior. Isso evidencia que, mesmo com as atuais políticas públicas e instrumentos legais - como a Lei 10.432/2002, que reconhece a Libras como meio de comunicação da comunidade surda brasileira; o Decreto 5.626/2005 que, dentre outras finalidades, institui a Libras como disciplina obrigatória nos cursos de licenciatura e fonoaudiologia -, o processo inclusivo da pessoa surda ainda fica muito aquém do que realmente deveria ser, condicionando, ainda em tempos atuais, a binaridade: inclusão - exclusão.

Sobre a relação binária “Inclusão e Exclusão” foram tecidas algumas considerações pelos participantes sobre as vivências surdas no ensino superior.

:

Percebo um medo do surdo, as pessoas precisam ter mais contato e ajudar as pessoas surdas, alguns ouvintes se afastam, não querem contato com o surdo, me excluam. (Maria)

A inclusão é importante, os ouvintes incluir os surdos, ter união. Compartilhar é bom, já sofri com a exclusão e tanto os intérpretes como os ouvintes precisam ajudar. Essa união é importante. (Fernando)

Em palestras daqui (universidade) tem surdo e não tem intérprete, eu sinto tristeza, as pessoas oralizando, conversando, eu não aprendo nada. (Maria)

Os pré-indicadores confirmam que nem todos os ambientes são acessíveis. Essa situação apenas reforça uma educação que exclui os universitários surdos. Dentre os participantes, há pessoas que evitam frequentar locais além do bloco de Letras- Libras, como afirma Maria:

Quando vou nos lugares sinto medo, penso tem intérprete? Sinto preconceito com o surdo sempre. (Maria)

Chahini e Silva (2009) afirmam que a inclusão na educação superior não se trata de conceder privilégios aos estudantes com deficiência, mas sim de promover a igualdade de oportunidades, garantindo que todas as pessoas tenham acesso às mesmas condições de aprendizado, para que sejam “[...] incluídas na sociedade como cidadãos plenos de direitos para o desenvolvimento de suas potencialidades.”

Seguindo esta discussão, apresentamos mais um pré-indicador:

Aqui na faculdade foi um impacto na minha vida porque eu pensava que aqui seria um lugar diferente, sempre vi as pessoas falando que a universidade pública é para todos, sem diferença e aqui vi muita exclusão (Marisol)

O acesso da pessoa surda no ensino superior representa em sua vida grandes expectativas, e estas, estão imbricadas nos aspectos educacionais e socioculturais que historicamente transformam esses sujeitos. Conforme Silva (2022), essa ideia se desenvolve no materialismo histórico-dialético, onde o fenômeno social é formado dialeticamente pelo contexto social que molda as significações dos sujeitos, levando em consideração seu histórico e cultural.

Considerando, portanto, a fala de Marisol, ponderamos que o presente Núcleo de Significação explicita a realidade educacional que os discentes surdos estão vivenciando. Assim observamos que estão sendo desconsiderados os aspectos legais que incorrem a este grupo marginalizado. Destarte, faz-se necessário entender, respeitar as especificidades socioculturais e linguísticas desses sujeitos, dando-lhes condições materiais para a concretização do processo de inclusão da pessoa surda no âmbito da educação superior.

Outro aspecto explicitado na fala da participante, e que está diretamente ligado à relação conflituosa entre inclusão e exclusão, é a corponormatividade. Isto é, o estranhamento diante do que é considerado desviante da norma posta pela sociedade. Isso pode ser percebido quando Marisol diz:

As pessoas não podem ver o surdo sinalizando e fica olhando parado como se fosse algo anormal ou errado, nossa me sinto excluída com esse olhar de pena.

O estranhamento provocado pela “anormalidade”, mesmo no século XXI, ainda se faz presente, e é esse tipo de sentimento que baliza o fenômeno do capacitismo. Desta feita, é fundamental que a IES promova e incentive as discussões para desnaturalizar as bases estruturantes da segregação vivenciadas pelos universitários surdos nesse espaço por excelência da construção do conhecimento.

4.2 Núcleo de significação 2: **O processo educacional inclusivo no ensino superior** “*Não basta apenas ter intérpretes*”

Este Núcleo de Significação discute alguns aspectos constituintes do processo de inclusão no contexto universitário, abordados a partir dos indicadores: “A comunicação com os docentes”, “Acesso aos materiais pedagógicos adaptados” e “Sonhando numa universidade inclusiva”. Ancorados na realidade educacional dos participantes, serão analisadas as significações referentes ao indicador “A comunicação com os docentes”, que se refere a relação dos discentes surdos com os professores do curso Letras-Libras. No que tange a este aspecto, os os participantes dizem:

Tem professor que não sabe Libras e não faz curso, é professor e não sabe Libras, é preciso estudar para evoluir a comunidade surda. (Maria)

Não tem comunicação com alguns, eles oralizam, eles sabem pouco de Libras, a língua deles não é Libras, não querem aprender Libras, não tem comunicação, é tudo no tempo deles. (Fernando)

Observamos nos recortes que a comunicação entre alguns docentes e discentes é limitada e fragmentada pela falta da comunicação na Libras. A interpretação dos dados explicita que as condições materiais do processo educacional inclusivo dos alunos surdos no ensino superior não permitem a relação professor-aluno de maneira satisfatória. No caso específico da inclusão educacional da pessoa surda, há o discurso que a presença do Tradutor-Intérprete de Libras é um fator determinante para a efetivação da inclusão educacional da pessoa surda. De fato, é. No entanto, não é o único. O fato de o professor não saber Libras e, conseqüentemente, não se comunicar diretamente com os discentes surdos é considerado um relevante impeditivo para o processo inclusivo destes sujeitos, fato evidenciado nas fala de *Laura* que, sobre isso, diz:

Alguns professores não sabem Libras. E, por isso, a didática é difícil de compreender. Às vezes eu preciso conversar com eles para entender e às vezes o intérprete está ocupado, os professores têm consciência que preciso aprender, mas quando não tem intérprete fica esse ponto é negativo. (Laura)

No processo de construção deste Núcleo de Significação, também apreendemos o seguinte indicador: “**Acesso aos materiais pedagógicos adaptados**”. Este, explicita as

significações produzidas pelos discentes participantes da pesquisa quanto às suas necessidades no contexto do ensino superior.

O pré-indicador a seguir, apreendido da fala de um dos participantes da pesquisa⁵, aponta para os déficits existentes quanto a falta de atenção quanto à metodologia e até quanto à didática de alguns docentes:

Tem professor com prática inclusiva, outros não. Sou surdocego, então já avisei à coordenação que o slide tem que ter fundo branco, senão eu não enxergo. E o professor não entende, e faz aula com slides de toda cor. (Fernando)

Conforme a fala acima, os materiais didáticos utilizados em sala não estavam de forma acessível a fim de suprir as demandas específicas de *Fernando*, no que diz respeito à condição da sua deficiência. Freitas (2019) colabora com a discussão dizendo que, as constantes reformas educacionais incluem materiais inovadores, incorporando novas filosofias e metodologias de ensino, que contribuem para a atualização dos conceitos didáticos e pedagógicos e a reestruturação da prática docente.

Nas falas abaixo, os participantes da pesquisa discorrem sobre como as disciplinas têm sido ministradas por alguns docentes:

Alguns professores não pensam na inclusão, tem problemas em geral no compartilhamento da aprendizagem, não traz imagens, é muito texto. (Laura)

Os textos são grandes, dói a cabeça lendo porque a letra é pequenininha, é difícil para mim. (Fernando)

Quando cheguei no curso tive um pouco de medo, precisei aprender o português, perguntando ao intérprete. (Maria)

Observamos nos recortes que os materiais ofertados não têm atendido às necessidades destes alunos. É importante reconhecer que a Língua Portuguesa é a segunda língua (L2) para os surdos, o que pode gerar dificuldades para esses alunos ao acessarem materiais criados por ouvintes e voltados para o público ouvinte. Diante das considerações descritas nos pré-indicadores acima, analisamos que em situações pontuais o diálogo entre professor e aluno surdo, imprescindível, não está acontecendo.

Atravessando o processo educacional inclusivo do aluno universitário com surdez e diante das limitações vivenciadas por esses sujeitos, finalizamos a análise das determinações que constituem a realidade do processo inclusivo dos alunos surdos no ensino

⁵ Vale ressaltar que Fernando, devido a uma condição genética rara, possui a Síndrome de Usher que, concomitantemente, tem como característica a surdez em comorbidade com a retinose pigmentar.

superior, com o seguinte indicador: “**Sonhando numa universidade inclusiva**”. Este, foi constituído pelos seguintes pré-indicadores:

Não basta apenas ter intérprete. (Fernando)

É importante ter o direito do surdo , está na lei, a comunicação é importante.

É importante que em cada setor um funcionário/ servidor aprenda a Libras e não só alguns núcleos da universidade. (Laura)

Precisa que em cada local da universidade tenha um intérprete de Libras para melhorar a acessibilidade, é preciso aprender Libras também, todos aprender Libras. (Marisol)

Estas falas configuram-se como as esperanças para uma universidade que é comprometida com a inclusão dos seus alunos surdos. De fato, concordamos com os participantes no sentido de que, “É preciso ter esperança, mas ter esperança do verbo esperar; porque tem gente que tem esperança do verbo esperar. E esperança do verbo esperar não é esperança, é espera [...] esperar é não desistir!” (Freire, 1992).

As significações das falas dos participantes sinalizam que o uso da Libras é um aspecto essencial para transmitir informações e facilitar a comunicação. “Este é, talvez, um dos maiores desafios do Ensino Superior: atender à diversidade dos sujeitos” (Lamaison, 2018). Nestes termos, reiteramos que isso possibilita que as pessoas surdas se expressem e se desenvolvam no ambiente acadêmico.

Conforme o que afirmou Laura: *É importante que em cada setor um funcionário/ servidor aprenda a Libras e não só alguns núcleos da universidade*, Farias (2016) colabora que a universidade poderia promover espaços de formação permanente para seus funcionários e docentes. É fundamental que as IES priorizem a formação continuada e ofereçam cursos de capacitação para professores e funcionários, com o objetivo de fomentar uma educação inclusiva, equitativa e de qualidade.

Observamos que esta pesquisa não apenas revela a difícil realidade enfrentada pelos participantes, mas também serve como um meio para que suas vozes sejam ouvidas, proporcionando-lhes esperança para o futuro:

Precisa da união de todos para não ter barreiras na comunicação. (Laura)

Na minha opinião precisa ter mudança, organização na educação. (Fernando)

Tem direito na constituição, ao ensino de qualidade é importante para o surdo

aqui no letras-libras e na universidade, é importante nos locais ter intérprete, aprender de libras e respeito.

Os anseios desses universitários sinalizam um caminho para o futuro na esperança de transpor o que está posto na realidade social. Deste modo e de acordo com Reis (2019), não basta garantir o ingresso do aluno com surdez no ensino superior, é preciso que lhe seja proporcionado condições de aprendizagem e de interações acadêmicas e sociais.

5. Considerações Finais:

As narrativas surdas sobre o processo de inclusivo no ensino superior é mais que um título. Na verdade, representam a realidade apreendida pelos sentidos e significados dos universitários com surdez diante das desigualdades acadêmicas. As significações expostas aqui, pondera-se no processo educacional marcado pela invisibilização, uma vez que a instituição de ensino superior não considera as necessidades concretas de seus discentes.

Apreendemos com a análise que sob o olhar do aluno surdo o processo de inclusão em uma instituição de ensino superior está atrelado aos enfrentamentos diários das barreiras que historicamente sempre estiveram presentes no contexto acadêmico. O enfraquecimento das políticas de inclusão limita a permanência e conclusão, o que contribui para o fracasso acadêmico e a evasão dos estudantes com surdez.

Levando em conta o que foi narrado pelos alunos que participaram desta pesquisa e revelado no processo de análise, apreendemos que no ensino superior os universitários surdos atravessam também a invisibilidade do Núcleo que por sua excelência deveria ser acessível, caracterizando um mecanismo de exclusão.

Face à realidade, apreendemos que em alguns momentos a prática docente desconsiderou as especificidades desses sujeitos. Destarte, entendemos que diversos aspectos corroboram nesse contexto, dentre eles a falta de formação continuada e a precarização do trabalho docente. Pontuamos que a construção deste trabalho foi intensamente satisfatória, pois ouvir os estudantes e torná-los protagonistas desse processo é reconhecer o direito de existir.

Sustentamos que essa reflexão deve prosseguir, pois é importante para novos debates e interpretações, sobretudo que “o conhecimento é inacabável e a totalidade não se esgota no fenômeno”(Silva, 2022, p.123). Outrossim, apreendemos que a superação das barreiras comunicacionais devem ser constituídas na essência de uma Instituição de Ensino Superior, nas suas políticas de acessibilidade e inclusão educacional.

E, finalmente, apreendemos com as análises dos *Núcleos de Significação* que a realidade educacional dos estudantes surdos está atrelada aos enfrentamentos diários das barreiras comunicacionais e imbricados em um ambiente universitário hegemônico e corponormativo. Esse estudo evidenciou um cenário negligente e que apesar dos marcos legais, a determinação sócio-histórica que constituem os universitários, é marcada pela exclusão e desrespeito a identidade e cultura surda.

6. REFERÊNCIAS

AGUIAR, W. M. J. Consciência e atividade: categorias fundamentais da psicologia sócio-histórica. In: BOCK, Ana Mercês Bahia.; GONÇALVES, M. Graça M.; FURTADO, Odair (org.) **Psicologia sócio-histórica: uma perspectiva crítica em psicologia**. São Paulo: Cortez, 2011.

AGUIAR, W. M .J. e BOCK, A. A dimensão subjetiva – um recurso teórico para a psicologia da educação. In: AGUIAR, Wanda Maria Junqueira de.; BOCK, Ana Mercês Bahia (org.) **A dimensão subjetiva do processo educacional**. São Paulo: Cortez, 2016.

AGUIAR, W. M. J.; OZELLA, S. **Apreensão dos sentidos**: aprimorando a proposta dos núcleos de significação. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. Brasília, v. 94, n. 236, p. 299- 322, jan./abr. 2013.

AGUIAR, W. M. J.; SOARES, J. R.; MACHADO, V. C. **Núcleos de Significação: uma proposta histórico-dialética de apreensão das significações**. Cadernos de Pesquisa, v.45, n.155, p.56-75, jan./mar. 2015.

AMORIM, R. O.; FUMES, N. L. F. **Invisibilidade e opressões vividas por universitários com deficiência na educação superior**. JRG de Estudos acadêmicos. Ano 6, v. VI, 2023.

BARBOSA, P.; DORZIART, A. **O lugar das diferenças surdas no ensino superior**. Curitiba-PR, 2019. 134p.

BITTENCOURT, I. G. S.; FUMES, N. L. F. **Vivências em Vygotsky: Contribuições Teórico Metodológicas para Análise do Contexto Histórico-Cultural nos Estudos com Indivíduos**. Educação: Teoria e Prática, São Paulo, v. 31, n. 64, 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Censo da Educação Superior**. Brasília, DF, 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Catálogo de Teses e Dissertações**. Brasília, DF, 2024.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. LDB - **Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996**.

CAMPOS, C. E. da C. Michel de Certeau. A Operação Historiográfica. In: CERTEAU, Michel de. **A Escrita da História**. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1982. Revista Aedos, [S.I.]. v.3, n. 6, 2010.

CHAHINI, T. H. C; SILVA, S. M. M. As dificuldades para o acesso e permanência de alunos com deficiência nas instituições de ensino superior de São Luís do Maranhão. In: **Anais do 19º Encontro de Pesquisa Educacional do Norte e Nordeste**. João Pessoa, PB. 2019

DOUNIS, A. B.; SILVA, L. L.; FUMES, N. L. F. O método e a análise na perspectiva do materialismo histórico-dialético e na psicologia sócio-histórica: um diálogo com as pessoa sem educação especial como instrumento e resultado. In: AGUIAR, Wanda Maria Junqueira de.; BOCK, A. M. B. (org.) **A dimensão subjetiva do processo educacional**. São Paulo: Cortez, 2016.

FARIAS, R. M. **Professores de Libras: identidade e práticas pedagógicas**. Tese. (Doutorado em Educação). Universidade Federal do Doutorado Amazonas. Manaus-AM, 2016.

FREIRE, P. **Pedagogia da Esperança: um reencontro com a Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006 [original de 1992].

FREITAS, O. **Equipamentos e materiais didáticos**. Brasília: Universidade de Brasília, 2019.

FUMES, N. L. F; AMORIM, R. O. Reflexões sobre inclusão de alunos com deficiência na educação superior a partir da experiência da estruturação de um núcleo de acessibilidade. In: FUMES, N. FERREIRA, R. (org.) **A produção sócio-histórica do conhecimento em educação especial**. Marília: ABPEE, 2022.

GOMES, E. M. A. **Significações do professor acerca da inclusão escolar de alunos com deficiência no Ensino Médio**. Dissertação (Mestrado em Programa de Pós-Graduação em Educação) Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. - Mossoró, 2018.

GOMES, P. F. A. **A dimensão subjetiva da relação escola-família: um estudo das significações produzidas por docentes sobre a função social da família**. 2021. 149 f. Tese (Doutorado em Psicologia da Educação) Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - São Paulo, 2021.

KOSIK, K. **Dialética do Concreto**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.

LAMAISSON, M. E. **A surdez e o ensino superior: um estudo sobre a Inclusão entre duas universidades comunitárias da Região nordeste do RS**. Dissertação. (Mestrado). Universidade de Cruz Alta. Cruz Alta - Rs, 2018.

MANZINI, E. J. Entrevista semiestruturada: análise de objetivos e de roteiros. In: **Seminário Internacional sobre Pesquisa e Estudos Qualitativos**. Bauru, 2004.

MINETTO, M. de F. **Currículo na Educação Inclusiva: Entendendo esse desafio**. 2ª ed. Curitiba: Ibpx, 2008.

PASQUALINI, J. C. **Dialética singular-particular-universal e sua expressão na pedagogia histórico crítica: primeiras aproximações**. Rev. Simbio-Logias, v. 12, n. 17, 2020.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. Rio Grande do Sul: Feevale, 2013.

SACKS, O. **Vendo Vozes**: uma viagem ao mundo dos surdos. Trad. Teixeira Motta. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

SAVIANI, D. **Crise estrutural, conjuntura nacional, coronavírus e educação** - o desmonte da educação nacional. Revista Exitus, Santarém/PA, v. 10, p. 01-25, 2020.

SAVIANI, D; GALVÃO, A. C. Educação na pandemia: a falácia do “ensino” remoto. In: **Universidade e Sociedade / Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior** - Ano I, no 1 (fev. 1991) Brasília: Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior. Semestral ISSN 1517 - 1779 2021 - Ano XXXI Nº 67.

SILVA, L. L. **Inclusão de alunos surdos no ensino regular: desafios, realidade e expectativas frente ao desenvolvimento de metodologias de ensino e necessidades do sistema educacional**. Revista Educação Pública, Rio de Janeiro, v. 22, nº 34, 13 de setembro de 2022.

SOUZA, D. A.; TEIXEIRA, D. S.; FONSECA, J. L. P. **Inclusão de surdos no ensino superior**: Um olhar no Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia - ICSEZ/UFAM. Contemporânea, v. 4, nº 9: p. 01-26, 2024.

UNESCO. **Declaração Mundial sobre Educação para Todos**. Jomtien, Tailândia, 1990.

VIGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores; organizadores M. C. [et al]; tradução José Cipolla Neto, Luís Silveira Menna Barreto, Solange Castro Afeche. - 7ª ed. - São Paulo: Martins Fontes, 2007.

VIGOTSKI, L. S. **A construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

